

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA ATRAVÉS DO MATERIAL DIDÁTICO DE UM CURSO DE LINGUA ESTRANGEIRA A DISTÂNCIA¹

CASTRO, Giselle Trajano Ignácio e SEBA, Rosângela Guimarães

RESUMO: Este estudo buscou analisar, à luz da teoria de Dickinson (1994, 1992, 1987), de que maneira o material didático do curso de Inglês online utilizado na Marinha do Brasil potencializa o desenvolvimento da autonomia de seus alunos. Os dados, analisados qualitativamente, indicaram resultados positivos. A pesquisa pretende contribuir para uma melhor compreensão do desenvolvimento da autonomia através do material didático em ambiente de aprendizagem de língua estrangeira a distância, bem como incentivar novos estudos nessa área.

Palavras-chave: Autonomia, Material didático, Ensino/aprendizagem de língua estrangeira, EAD.

ABSTRACT: This study aimed to analyze, in the light of Dickinson's (1994, 1992, 1987) theory, the effectiveness of the online English course material of Marinha do Brasil in supporting the development of learner autonomy. Data, which were qualitatively analyzed, indicated positive results. It's hoped that the study may contribute to a better understanding of the development of foreign language learner autonomy through online instructional material, as well as to open new horizons for future research in this area.

Key words: Autonomy, Instructional material, EFL teaching and learning, Distance learning.

1 INTRODUÇÃO

“Saber ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a própria produção ou a sua construção”.
(FREIRE, 2003, p. 47).

Atualmente, mais do que nunca, o ser humano precisa desenvolver certas habilidades e atitudes para ser capaz de lidar com as exigências de um mundo globalizado que se transforma significativamente a cada instante. Com o mercado de trabalho bastante competitivo, dinâmico e excludente, cresceram as demandas organizacionais por qualificação, por trabalhadores inteligentes, criativos, capazes de tomarem decisões acertadas, de se comunicarem internacionalmente, e especialmente, de direcionar e monitorar o seu próprio crescimento. Portanto, não há dúvidas de que *Autonomia* é uma das palavras-chaves do nosso tempo e, conseqüentemente, um tema básico da Educação moderna.

¹ Artigo originalmente elaborado durante o Curso de Mestrado em Letras (Linguística Aplicada ao ensino e aprendizagem de Inglês como língua estrangeira) na Universidade Federal Fluminense, como parte da disciplina “Material Didático no processo de ensino de língua estrangeira: a questão da forma, da individualização e do conteúdo”, ministrada pelo Prof. Dr. Nelson Mitrano Neto, e mais recentemente revisado para publicação pelas autoras.

Pesquisas têm demonstrado que a autonomia é essencial para uma aprendizagem eficiente. Vários autores concordam que aprendizes autônomos são mais bem sucedidos em seus estudos do que aqueles que dependem do professor (BENSON, 2001; DICKINSON, 1994, 1992, 1987; WILLIAMS e BURDEN, 1997, MITRANO NETO, 1994).

No contexto do ensino/aprendizagem de segunda língua ou de língua estrangeira (doravante L2)², a importância da autonomia se justifica pelo fato de que o contato com a língua alvo ocorre especificamente na sala de aula, em um curso com uma carga horária bastante reduzida. Somente o aluno independente, responsável pela própria aprendizagem, buscará novos recursos para atingir uma melhor proficiência nessa língua.

Entretanto, tornar-se um aprendiz autônomo não é fácil. Na verdade, como afirma Dickinson (op.cit), essa é uma tarefa complexa que requer uma preparação cuidadosa. Da mesma forma, a autonomia representa um desafio para o professor de língua estrangeira, que precisa se conscientizar do seu papel como o provocador de novas experiências de aprendizagem, encorajando seus alunos a acreditar nas suas potencialidades para aprender a língua alvo; enfim, a serem os protagonistas na sua própria aprendizagem. Como sabiamente afirma Freire (2003, p.119), uma das tarefas centrais do educador progressista é

apoiar o educando para que ele mesmo vença suas dificuldades na compreensão ou na inteligência do objeto e para que sua curiosidade, compensada e gratificada pelo êxito da compreensão alcançada, seja mantida e, assim, estimulada a continuar a busca permanente que o processo de conhecer implica.

Tendo em vista os grandes avanços tecnológicos e a importância do uso do computador e da internet para a educação, não há dúvidas de que o ensino a distância (EAD) se constitui como uma das formas mais eficientes para o desenvolvimento da autonomia do aluno, uma vez que nesse contexto, ele se apresenta como sujeito eminentemente ativo em sua aprendizagem.

Dentre os aspectos relevantes dessa modalidade de ensino, pode-se salientar a flexibilidade, permitindo ao aluno criar o seu próprio percurso de aprendizagem, independente de tempo e espaço. Além disso, o EAD propicia

² Neste artigo, “L2” refere-se à qualquer língua que é aprendida pelo indivíduo, além da sua língua materna (L1), não havendo distinção entre “segunda língua” e “língua estrangeira”.

maior intercâmbio de conhecimento através da possível troca de informações e experiências entre os diversos participantes do curso. No ensino/aprendizagem de língua estrangeira, essa modalidade de ensino representa uma evolução das práticas pedagógicas, tornando a aprendizagem mais estimulante e acessível a um maior número de indivíduos. Cabe ressaltar, que nesse processo, o material didático se constitui como um elemento fundamental. Segundo Vilaça (2009), ele deve “contribuir de formas variadas para que a aprendizagem seja bem-sucedida e, se possível, rápida, prazerosa e significativa”.

Apesar da importância reconhecida do material didático no ensino de línguas estrangeiras (CRAWFORD, 2002; VILAÇA, *op.cit*; HUTCHINSON e TORRES, 1994), Vilaça (*op.cit*) aponta a necessidade de um maior número de pesquisas e publicações sobre esse tema.

Considerando então a importância do EAD para o desenvolvimento da autonomia do aluno, e do material didático como elemento potencializador dessa autonomia, acreditamos ser fundamental a avaliação do material didático oferecido nos cursos a distância a fim que os serviços prestados ao aluno sejam eficientemente garantidos. A partir dessa visão, buscamos investigar, através de uma pesquisa documental descritiva de natureza qualitativa, se o material didático utilizado no curso de Inglês *online* criado pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa para a Marinha do Brasil contribui para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz. Dessa forma, serão objeto de nossa análise apenas os textos e as atividades propostas por esse material. Cabe observar, entretanto que, sendo a primeira autora deste artigo tutora do referido curso, a construção do conhecimento gerada pelo desenvolvimento das atividades propostas tem sido observada, assim como a avaliação dos aprendizes e dos demais tutores sobre esse processo. Reconhecemos a grande relevância desses aspectos e ressaltamos que essa análise se constituirá como objeto de estudo de outra pesquisa.

Para uma melhor compreensão do nosso trabalho, alguns preceitos teóricos que o nortearam serão apresentados resumidamente na próxima seção. Finalmente, apresentaremos o resultado da análise, seguido da conclusão sobre o estudo realizado.

2 A AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Embora seja reconhecida a importância da autonomia³ para a aprendizagem, não há na literatura um consenso sobre o que é autonomia e como ela deve ser abordada. Segundo Dickinson (1987, p.11) autonomia significa “completa responsabilidade pela própria aprendizagem”. Para Benson (2001), é o controle do indivíduo sobre a sua própria vida. Holec (1981, p.3) define autonomia como uma habilidade a ser adquirida - seja naturalmente ou através de uma aprendizagem formal, de maneira sistemática. Mitrano Neto (1994, p.46) ressalta que a autonomia relaciona-se intimamente à individualização. Apesar das diferentes conceituações, observa-se que há consenso entre os autores de que o indivíduo desempenha um papel central no desenvolvimento da sua própria autonomia.

Segundo pesquisas realizadas por renomados teóricos (RUBIN, 1975; DICKINSON, 1987; NAIMAN et.al, 1996), de um modo geral, é possível indicar que o aluno autônomo apresenta as seguintes características:

- participa ativamente do seu processo de aprendizagem;
- tem um forte desejo de se comunicar na língua alvo;
- cria oportunidades para praticar o que aprendeu dentro e fora da sala de aula;
- está atento à forma e procura padrões na língua;
- identifica seus problemas relacionados à aprendizagem e sabe como lidar com eles;
- utiliza as estratégias de aprendizagem flexivelmente de acordo com as exigências das tarefas;
- sabe lidar com as suas necessidades afetivas;

³Vários termos são geralmente relacionados à autonomia: auto-instrução, aprendizagem independente, auto-direção, semi-autonomia, dentre outros. Neste estudo, os termos autonomia e aprendizagem independente são usados como sinônimos.

- aprende a partir dos próprios erros, não tem medo de ser corrigido e corre riscos durante a aprendizagem;
- planeja, direciona, monitora e avalia o seu processo de aprendizagem;
- colabora com os outros.

Dickinson (1987) aponta, entretanto, que diferentes níveis de autonomia podem ser alcançados gradativamente através da prática, dependendo do objetivo e da necessidade de cada indivíduo. Dessa forma, a autonomia na aprendizagem pode ser alcançada na medida em que nós, professores, acreditamos na eficácia desse processo, e, conseqüentemente, incentivamos nossos alunos a serem mais independentes, quer seja através das nossas práticas pedagógicas, quer seja através do material didático que utilizamos. Assim, cabe a nós não apenas conduzir o aluno à autonomia, mas proporcionar-lhe oportunidades para que ele a desenvolva efetivamente, respeitando as diferenças individuais de cada um. Para o autor, além de uma preparação metodológica, é necessária uma preparação psicológica do aprendiz. Nessa perspectiva, o papel do professor primeiramente é o de conscientizar o aluno sobre a importância da autonomia, fazendo-o aceitar o seu novo papel na aprendizagem. Como afirma Holec (1987), o objetivo então é levar os alunos a “gradualmente substituírem a crença de que são ‘consumidores’ dos cursos de línguas pela crença de que podem ser os ‘produtores’ do seu próprio programa de aprendizagem; e este é o seu direito.”⁴⁻⁵ Williams e Burden (1997) reforçam a importância de envolver o aluno em um ambiente acolhedor, seguro para que ele possa exercer sua autonomia com confiança. É preciso incentivar no aluno o prazer de aprender. Os adultos principalmente são influenciados pelas suas experiências anteriores de aprendizagem, as quais podem, muitas vezes, não terem sido positivas. Conseqüentemente, eles se sentem apreensivos, ansiosos, com medo de errar e serem criticados. Tal ansiedade pode levá-los a ocupar uma posição permanente de inferioridade, afetando a sua motivação para aprender, e suas atitudes em sala de aula.

⁴ “(...) learners gradually replace the belief that they are ‘consumers’ of language courses with the belief that they can be ‘producers’ of their own learning program and that this is their right.”

⁵ Todas as traduções são de responsabilidade das autoras deste artigo.

Um dos caminhos metodológicos para que o aluno possa “aprender a aprender” é o ensino explícito e sistemático das estratégias de aprendizagem (DICKINSON, 1994,1992; 1987; ELLIS, 1995; ELLIS e SINCLAIR, 1989, WENDEN, 1987).

As estratégias de aprendizagem, segundo Oxford (1990, p.8), são ações específicas, passos e procedimentos que o aluno utiliza para tornar a sua aprendizagem mais eficaz, agradável, rápida e possível de ser transferida para outras situações. A autora classifica as estratégias de aprendizagem em seis tipos, divididas em dois grandes grupos:

- Estratégias Diretas – cognitivas (praticar, repetir, anotar, traduzir); mnemônicas (agrupar, associar, construir mapa semântico) e compensatórias (buscar ajuda, gesticular, usar a língua materna)
- Estratégias Indiretas – metacognitivas (planejar, avaliar, organizar, centralizar); afetivas (encorajar-se, discutir sentimentos e emoções com os outros, encorajar-se) e sociais (cooperar com os outros, fazer perguntas).

É importante salientar, entretanto, que assim como os indivíduos diferem em personalidade e comportamento, as estratégias de aprendizagem são particularidades de cada aluno. Não é difícil perceber que as pessoas possuem características e estilos de aprendizagem próprios. O mesmo conteúdo transmitido a vários alunos será assimilado diferentemente por cada um. A influência dos vários estilos de aprendizagem sobre o sucesso dos alunos é tema bastante discutido na literatura. Isso significa que reconhecer as diferenças individuais, como mencionado anteriormente, é crucial para o desenvolvimento da autonomia do aluno, uma vez que aquele que aprende seguindo o seu próprio ritmo e estilo alcançará maior sucesso na aprendizagem (SKEHAN, 1989).

Apesar de reconhecida na literatura a importância do ensino de estratégias, não há uma fórmula mágica para o sucesso do aluno na aprendizagem de língua estrangeira, principalmente porque vários fatores (internos e externos ao aprendiz) estão envolvidos nesse processo. Reconhecemos, no entanto, que o ensino das estratégias de aprendizagem é

necessário para tornar o aluno mais ativo e independente, porém, como Dickinson (1987) sugere, alguns procedimentos devem ser seguidos pelo professor para desenvolver a autonomia dos aprendizes, tais como:

- demonstrar que, como professor, aprova e encoraja a autonomia;
- encorajar uma postura independente no aluno;
- favorecer o sucesso do aluno em experiências de aprendizagem autônoma;
- fornecer ao aluno oportunidades para desenvolver a sua autonomia;
- ensinar ao aluno a utilizar as estratégias de aprendizagem apropriadas e de acordo com seu estilo de aprendizagem;
- reconhecer as diferenças individuais.

Outro aspecto relevante no ensino e aprendizagem de língua estrangeira relacionado ao desenvolvimento da autonomia do aluno é o material didático utilizado. Segundo Vilaça (2008), para que a autonomia seja estimulada, é necessário haver uma estreita relação entre o material didático e as estratégias de aprendizagem. Entretanto, o autor demonstra que há evidências de que nos materiais didáticos utilizados nos cursos de língua estrangeira, o ensino de estratégias visa especificamente ao desenvolvimento da habilidade de leitura. As demais habilidades (compreensão oral, uso do vocabulário, escrita, por exemplo), parecem “não gozar do mesmo prestígio, ou pelo menos, não recebem a mesma atenção” (p.53).

Reconhecendo a importância do material didático para o desenvolvimento da autonomia do aluno de língua estrangeira no contexto do ensino a distância, abordaremos esse assunto mais detalhadamente na próxima seção.

3 O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA A DISTÂNCIA

Material didático (doravante MD) é todo recurso utilizado para apoiar o processo pedagógico com a função de contribuir para a aprendizagem. Assim, além do livro, são exemplos de material didático; filmes, o quadro de giz, o

retroprojektor, revistas, cartazes, *datashow*, *softwares*, computador, *posters*, apostilas, dentre outros.

No contexto do ensino a distância, o MD exerce uma função essencial. Nessa modalidade de ensino, como afirma Fonseca (<http://www.slideshare.net/joaojosefonseca/material-didatico-ead>),

O aluno não vai estar fisicamente face a face com o professor e restantes colegas de curso. Mas, apesar da distância física, não pode deixar de existir o “diálogo” permanente entre o aluno e o professor. O material didático é o instrumento para esse “diálogo”. O êxito do curso dependerá da qualidade da comunicação que se estabelece entre a instituição que promove o curso e o aluno, através do material didático.

Diante do exposto acima, torna-se evidente que, para desempenhar esse importante papel no ensino e aprendizagem a distância, o material didático deve ser elaborado cuidadosamente, buscando, de forma coerente, unir a teoria à prática, transformando o currículo em ação, enfim, provocando mudanças efetivas.

Segundo Richards (1994, p.15), para que o MD de língua estrangeira seja efetivo, ele deve:

- ser baseado em firmes princípios teóricos de aprendizagem;
- estimular e manter o interesse e atenção do aprendiz;
- atender às necessidades do aluno e ser apropriado ao seu nível de conhecimento;
- fornecer exemplos do uso da língua alvo;
- fornecer atividades significativas para o aprendiz;
- fornecer oportunidades para o uso comunicativo e autêntico da língua alvo.

Levando-se em conta que, como mencionado anteriormente, segundo Dickinson (1987,1992), para maximizar seu potencial e desenvolver a sua autonomia, o aprendiz necessita tanto de uma preparação psicológica (conscientizar sobre o processo de aprendizagem e despertar sua motivação para “aprender a aprender”) quanto de uma preparação metodológica (através do ensino de estratégias de aprendizagem), é primordial que o MD ofereça um

conteúdo variado, interessante e atualizado, além de atividades que “estimulem o envolvimento mais ativo e independente [do aluno] no processo de aprendizagem” (DICKINSON, 1992, p.18). Para manter a motivação, o *input* deve ser “compreensível” (KRASHEN, 1985), isto é, deve ser sempre um ponto acima do atual nível de proficiência do aluno ($i+1$). Além disso, o MD de um ensino a distância deve proporcionar ao aluno a liberdade de escolha – ele deve poder decidir, por exemplo, que tarefas executar, como e quando, respeitando o seu ritmo próprio de aprendizagem. A linguagem deve ser adequada ao público-alvo, as instruções para as tarefas claras e precisas, e o objetivo de cada atividade sempre bem explicitado (FONSECA, op.cit). O autor ressalta ainda que o MD deve contemplar aspectos interdisciplinares e interculturais, o que pode ser alcançado, a nosso ver, através de atividades de resolução de problemas baseados em situações reais.

Concluindo, defendemos a perspectiva de que o MD de um curso de língua estrangeira a distância deve, acima de tudo, estimular o aluno a buscar novos conhecimentos, a desenvolver suas estratégias de aprendizagem e de resolução de problemas, a adquirir uma postura crítica diante de suas leituras e a participar ativamente da construção do seu conhecimento, através de uma interação efetiva na comunidade virtual de aprendizagem. Ao se constituir, dessa forma, como elemento potencializador da autonomia, o MD certamente também contribui para promover o autoconhecimento e a auto-aceitação do aprendiz. Entretanto, como afirmam Hutchinson e Torres (1994, p.326), para melhor compreendermos o valor do MD, e explorar totalmente o seu potencial como agente de uma mudança duradoura e efetiva, precisamos ver a sua produção e a formação do professor como partes de um único processo.

Observando os fatores que contribuem para a autonomia do aprendiz segundo Dickinson (1987, 1992, 1994) e as características do MD de um curso a distância apresentadas acima, apresentaremos a seguir, a análise do material didático do curso de Inglês *online* utilizado na Marinha do Brasil.

4 ANÁLISE QUALITATIVA DO MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE INGLÊS ONLINE UTILIZADO NA MARINHA DO BRASIL

ONLINE COURSES é um curso de inglês a distância oferecido pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa para a MARINHA DO BRASIL. Utiliza-se da tecnologia *online* e do conhecimento pedagógico que a Cultura Inglesa possui, em conjunto com o trabalho dos professores da Escola Naval, para oferecer um curso de inglês que tem como objetivo o desenvolvimento das quatro habilidades: compreensão oral, leitura, escrita e fala.

O curso é composto por seis níveis: *Foundation* (para iniciantes), *Basic*, *Elementary*, *Intermediate*, *Upper-Intermediate* e *Advanced*, cada qual dividido em dois módulos. Todos os níveis compreendem atividades interativas em áudio-compreensão, leitura, escrita, vocabulário, estrutura e habilidade oral. Os professores da Escola Naval atuam como tutores, interagindo com os alunos através de atividades *on-line* em tempo real (*chat* por texto e de voz), correção de suas redações e envio regular de relatórios sobre seus desempenhos por *e-mail*.

A independência e a autonomia do aprendiz estão no centro das discussões em torno do aprendizado de línguas a distância. Por esse motivo, decidimos examinar mais de perto o curso *Online Courses* à luz da teoria de Dickinson (1987,1994). Acreditamos que as idéias defendidas por esse autor se constituem como um referencial teórico importante para uma maior compreensão do processo de desenvolvimento da autonomia do aluno, levando-se em consideração as diferenças individuais.

Como mencionado anteriormente, para Dickinson (op.cit), a autonomia na aprendizagem pode ser alcançada através de uma preparação psicológica e metodológica do aluno. De forma a contribuir para que o estudante modifique a sua postura, passando a acreditar que cabe a si próprio construir e desenvolver a sua aprendizagem, o autor sugere que o aluno seja envolvido diariamente em atividades que proporcionem a ele obter o controle de sua aprendizagem. Esse conceito, conhecido como *locus de controle* “é um dos fatores mais significantes para determinar a motivação dos indivíduos para agir de várias formas, bem como para manter o seu interesse e envolvimento”⁶ (WILLIAMS e BURDEN, 1997, p.101). Os autores apontam que aprendizes com um alto


⁶ “(...) one of the most significant factors in determining people’s motivation to act in various ways and in retaining their interest and involvement”.

locus de controle interno são mais propensos ao sucesso do que aqueles que percebem que suas ações são controladas por outras pessoas. Uma das maneiras de tornar o aluno consciente do controle que exerce sobre a sua aprendizagem é deixando claro o que se espera dele, ou seja, tornando explícitos os objetivos de cada lição e atividades propostas. Acreditamos que manter o aprendiz bem informado a fim de torná-lo mais motivado para a aprendizagem deve ser um processo contínuo. Observamos, através dos dados, que essa prática foi evidenciada no material didático analisado, como demonstrado na figura 1. Um fator importante a ressaltar é o fato de que por serem esses os objetivos de uma unidade do primeiro módulo, ou seja, *Basic One*, a língua materna dos alunos (L1), no caso o Português, é utilizada, evitando dúvidas e facilitando a compreensão.

No contexto do ensino e aprendizagem de língua estrangeira, o uso da língua materna tem sido alvo de inúmeras pesquisas e debates. Atualmente acredita-se que “longe de ser considerada um obstáculo para o domínio de uma segunda língua, cada vez mais se tem argumentado que a L1 pode promover a aquisição da L2 de maneira mais ativa e eficiente” (CANAGARAJAH, 1999, p. 128).

Fig.1 Objetivos do primeiro módulo: *Basic One*

⁷ **USER'S GUIDE** -

	<p>Ao final do curso você terá aprendido a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Lidar com apresentações. ▶ Falar sobre sua família. ▶ Descrever sua casa.
	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Falar sobre rotinas diárias. ▶ Dizer o que você faz no seu tempo livre. ▶ Falar sobre alimentação e saúde. ▶ Conversar sobre habilidades. ▶ Falar sobre situações festivas. <p>Durante o curso você irá:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolver suas habilidades de leitura através de uma variedade de atividades interativas usando diferentes tipos de

⁷ Todas as ilustrações deste artigo foram extraídas do site: <http://marinha.webcourses.com.br>, com autorização da Instituição.

textos, tais como: cartas, artigos e anúncios de jornal e revista.

- ▶ Desenvolver suas habilidades auditivas através de uma variedade de atividades interativas baseadas em conversas autênticas de falantes nativos.
- ▶ Praticar sua pronúncia em uma variedade de áreas importantes.
- ▶ Praticar áreas importantes da gramática inglesa.
- ▶ Aprender aproximadamente **240** itens de vocabulário novo.

Outro fator que contribui para o desenvolvimento da autonomia é o *feedback* oferecido pelo MD como resposta às atividades executadas. Através desse *feedback*, o aprendiz estabelece um diálogo com o material didático, com o curso, e toma suas próprias decisões acerca do seu aprendizado. No material didático analisado, observamos que no final dos exercícios de leitura e de gramática, o aprendiz tem acesso às respostas para que ele mesmo possa conferir seu trabalho. Tal ferramenta o habilita a tomar alguma atitude caso não entenda determinada resposta - ele sempre pode mandar um *e-mail* para o seu tutor ou uma pergunta para o link *ASK A QUESTION* no *site* do curso, pedindo ajuda.

Através da análise, pudemos também evidenciar que a forma de avaliação do curso também favorece o desenvolvimento da autonomia do aluno: caso ele não alcance o resultado esperado no teste final, existe a chance de ir para o *link REVIEW PAGE* e estudar os tópicos nos quais ele ainda sente necessidade de mais prática, para depois então, refazer o teste. Porém, o aluno também tem a escolha de passar para o nível seguinte sem refazer o teste final. Isso não é aconselhável, uma vez que o resultado, nessa circunstância, mostra que ele precisa melhorar seu desempenho em algumas áreas antes de seguir adiante. No entanto, a decisão final fica a cargo do aluno. Trata-se do compartilhamento das responsabilidades com o aprendiz, que, novamente tem a oportunidade para exercitar a sua independência.

Em termos de oportunidades de escolha, evidenciamos que ao aprendiz são oferecidas duas opções de atividades ao final de um exercício de gramática, por exemplo: fazer outro exercício, ou estudar o tópico em questão no *GRAMMAR CENTRE* (Fig. 2):

Fig. 2 – GRAMMAR CENTRE



Now that you have finished the exercise,
decide what you want to do next.
Choose one of the options below.

READ MORE ABOUT
THIS AREA IN THE
GRAMMAR CENTRE

DO
ANOTHER
EXERCISE
ON THIS
AREA

Através da leitura de hipertexto, ou texto não-linear, as atividades do *link WEB DISCOVERIES* também oferecem algumas opções de escolha: pede-se que o aluno responda a algumas questões sobre certo tópico, cujas respostas podem ser encontradas através de um *link* com outra página da *web*. Entretanto, a partir daquela página ele pode seguir outro *link* para outra página,

⁶ Traduzindo: “O que você deseja fazer agora?”

“Agora que você terminou o exercício, decida o que você quer fazer em seguida.”

“Escolha uma das opções abaixo:

“LER MAIS SOBRE ISTO NO GRAMMAR CENTRE ou FAZER OUTRO EXERCÍCIO NESTA ÁREA”

o qual, por sua vez, tem a possibilidade de levá-lo a outro texto. Dessa forma, a leitura do hipertexto não tem limites para quem deseja aprender.

Dickinson (1994) também ressalta a importância de se oferecer ao aluno experiências de aprendizagem independente bem-sucedidas, de forma a convencê-lo de que é capaz de maior autonomia no processo de aprendizagem. As atividades que estimulam o sucesso do aluno contribuem para o desenvolvimento da sua auto-estima, ou seja, da sua “confiança na capacidade de pensar, na habilidade de dar conta dos desafios básicos da vida e do direito de vencer e ser feliz” (BRANDEN, 2000, p.22). Com um auto-conceito positivo, o aprendiz sente-se seguro e motivado para correr riscos, resolver problemas, enfim, para participar ativamente do processo da sua própria aprendizagem. As atividades de pronúncia no *site* do *Online Courses* garantem um alto grau de realização aos alunos, uma vez que não há correção ou contagem de pontos. O aluno ouve e repete palavras ou frases quantas vezes quiser, até se sentir satisfeito com sua produção.

Outra particularidade do curso que auxilia o aprendiz na realização das tarefas é a lista de vocabulário disponível, à qual o aluno pode recorrer caso não entenda o significado de uma palavra ou expressão. Sabe-se que na aprendizagem de L2, o vocabulário desempenha um papel fundamental, e o uso do dicionário deve ser amplamente estimulado. Pesquisas têm demonstrado que, ao se deparar com uma palavra desconhecida, grande parte dos alunos opta por ignorá-la, principalmente durante a leitura de textos em língua estrangeira. Incentivá-los e treiná-los a utilizar o dicionário, é certamente uma forma de conduzi-los à autonomia.

GETTING STARTED é mais uma seção interessante no *site* do curso que possibilita o desenvolvimento da independência, pois nela o aluno encontra tudo o que pode fazer *online* através do *link DISCOVERY TASKS*.

Fig.3 *Getting Started*

GETTING STARTED

Esta seção ajuda você a descobrir todas as características que o **Online Courses** oferece a você. Frequentemente, os alunos começam os cursos e nunca descobrem que existem excelentes oportunidades de estudo fora do curso em si. Nós recomendamos que você dê uma olhada nessas tarefas durante a primeira semana após ter começado o curso. Isso garantirá que você aproveite o site ao máximo! Se você tiver qualquer problema com as tarefas, clique [aqui](#) para falar com um professor.

01 Voice Chat

Vá para a [página de chat de voz](#) e faça o download do programa que lhe permitirá usar as salas de chat de voz. Siga todas as instruções e então entre na sala de chat chamada CLASSROOM. Certifique-se de que você tem um microfone e um fone de ouvido instalados em seu computador.

02 Ask a Question

Vá para a página do [Ask a Question](#) (Tira-dúvidas) e envie uma pergunta a um de nossos professores. Veja o que você acha da resposta que receberá.

03 Music Mix e Movie Maniacs

Vá para a página [Music Mix](#) ouça e cante uma canção junto com os Beatles. Visite a página [Movie Maniacs](#) e veja como se escreve a crítica de um filme.

04 Dictionaries e Glossaries

Vá para a página de [Dicionários](#) e procure o phrasal verb **“do away with”**. Qual o significado dele? Agora, vá para a seção de [Glossários](#) e descubra o que a gíria australiana **“Sheila”** significa.

05 Mag.net e News and Views

Vá para a página do [Mag.Net](#) e encontre “go to the Idiom Attic section” (vá para a seção Idiom Attic) para aprender novas palavras. Agora, vá para a seção [News and Views](#) e procure um artigo interessante para ler.

06 Reading Room e Daily English

Vá para o [Reading Room](#) e acesse a sala “Non-Fiction” (não-ficção). Procure uma revista que lhe interesse. Agora, vá para a seção [Daily English](#). Qual é a edição de hoje? (música, poesia, piadas, quebra-cabeça, você sabia?, pensamento da semana).

07 Grammar Centre

Vá para o [Grammar Centre](#) e procure uma área de gramática que você tenha dificuldade.

08 Games

Como se pode observar, essa seção introduz o aprendiz a outras partes do curso, que não estão estritamente ligadas ao módulo em que está estudando, mas que funcionam como um centro de auto-instrução, ficando o aluno livre para escolher o modo pelo qual deseja adquirir mais conhecimentos.


No que se refere ao desenvolvimento das estratégias de aprendizagem, o curso tem muito a oferecer, não somente em termos de estratégias cognitivas, mas também metacognitivas e sócio-afetivas, essas últimas através do diálogo que o material didático proporciona entre o aluno, o professor e os outros alunos do curso através dos *chat rooms*, além de atividades que proporcionam uma aprendizagem mais descontraída, como por exemplo, os jogos.

Ao final do *Progress Check* (o teste que os alunos fazem no meio do período de cada módulo) do *Basic 1*, por exemplo, são oferecidas várias maneiras para estudar, caso o resultado do teste não seja satisfatório:

Fig.4 *Basic One - Progress Check*

BASIC 1 ► PROGRESS CHECK

FEEDBACK ✖



Seu resultado no teste foi: 11 / 20

Você parece estar tendo algumas dificuldades e precisará achar maneiras de melhorar para completar esse curso com sucesso. Consulte seu professor do curso para receber algumas [Dicas de Estudo](#).

DICAS DE ESTUDOS

✖



Olá.

Eu sou a professora do curso e estou aqui para lhe dar algumas dicas pessoais sobre como tornar-se um estudante mais eficiente. Para ver como você pode melhorar suas habilidades de estudo e aproveitar ao máximo nossos serviços *online*, leia as frases abaixo e selecione as que são verdadeiras a seu respeito.

Se você tiver qualquer pergunta que não seja respondida abaixo ou precisar de ajuda de um dos nossos professores online, por favor entre em contato conosco ([Tira Dúvidas](#)).

DICAS DE ESTUDOS



1 - Tenho dificuldade em memorizar o vocabulário novo.

2 - Acho difíceis as atividades de compreensão oral.

3 - Tenho dificuldade em entender os textos de leitura.

4 - Sinto que preciso de mais prática na gramática.

5 - Quero melhorar minha pronúncia.

6 - Quero mais oportunidades de treinar o que aprendo.

De forma clara e objetiva, o aluno é instruído em relação a como lidar com cada dificuldade específica, tendo a oportunidade de praticar e desenvolver estratégias metacognitivas, que são usadas para gerenciar ou controlar o processo de aprendizagem:

Fig. 5 – *Getting Started – Dicas para estudar*

GETTING STARTED

► Dicas para estudar

Baseados na experiência com nossos alunos, nós reunimos 5 dicas simples que lhe ajudarão a evitar algumas dificuldades que os alunos geralmente encontram estudando em nossos cursos.



Organize seu tempo

É essencial que você disponibilize tempo para seus estudos e que você siga rigorosamente esse horário. Evite estudar intensamente, abandonar seus estudos por um tempo e depois retornar. O aprendizado é muito mais eficaz se você estudar em períodos curtos e regulares. Por exemplo, estudar uma hora 3 vezes por semana é preferível a 3 horas só no domingo.

Escolha lugar e horário adequados

Tente estudar em um lugar tranquilo, longe das distrações e quando você estiver alerta. Frequentemente, estudar de manhã, na hora do almoço ou à tardinha é melhor. Evite estudar tarde da noite (provavelmente você vai sentir cansaço e seu aprendizado será menos produtivo). Se você trabalha em uma parte barulhenta do escritório, escolha a hora quando tiver menos pessoas por perto ou vá para outro lugar.

Use os recursos disponíveis para você

Use todas as áreas do site – todos os recursos no site foram desenvolvidos para lhe ajudar a desenvolver o seu inglês. Ao estudar somente o conteúdo do curso você não tira proveito de tudo que o site lhe oferece. Os alunos geralmente não consultam os professores online, que estão sempre disponíveis a ajudá-los com suas dificuldades ou com o seu inglês falado. Isso é uma pena! As salas de chat de voz também são lugares excelentes para por em prática o que você aprende no curso. Clique **aqui** para ter acesso a sugestões de como aprender mais sobre todas as características de nosso site.

Peça ajuda

Se você tiver alguma dificuldade ou precisar de qualquer tipo de ajuda, não hesite em contatar um professor online - os professores estão disponíveis para lhe atender.

Faça todas as atividades e unidades na ordem correta

Os cursos foram desenvolvidos para serem eficazes se os alunos fizerem todas as atividades na ordem correta em que elas aparecem na página. Evite pular atividades e unidades! Isso vai reduzir a eficácia do curso.

4 CONCLUSÃO:

A autonomia é um processo complexo que requer do aprendiz uma mudança de atitude na sua aprendizagem. Tomando como base as idéias de Dickinson (1987, 1994) no que se refere ao treinamento do aluno como fator essencial no incentivo à sua autonomia, nosso objetivo foi fazer uma breve análise do papel do material didático virtual elaborado para um curso de inglês *online* na conquista de uma aprendizagem mais autônoma por parte dos alunos.

Segundo o autor, o aprendiz, em busca de maior independência, precisa, antes de tudo, ser estimulado a desenvolver a sua autonomia, sentindo que tem apoio nesse processo de crescimento. Ele também necessita ter oportunidades de exercitar sua autonomia vivenciando com sucesso experiências de aprendizagem independente. Outro fator fundamental é o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem, não somente no ambiente de sala de aula convencional, mas também em contextos de aprendizagem a distancia.

Os dados comprovaram que o curso de Inglês *online* utilizado na Marinha do Brasil, através de suas atividades, como demonstrado neste trabalho, potencializa o desenvolvimento da autonomia dos alunos de forma bastante satisfatória, segundo os princípios teóricos de Dickinson (1994, 1992, 1987) adotados para análise. Cabe ressaltar, no entanto que, como mencionado anteriormente, este estudo se constituiu como uma breve análise qualitativa. Apesar das suas limitações, esperamos que ele possa contribuir para uma melhor compreensão do desenvolvimento da autonomia do aprendiz de L2 através do material didático, bem como incentivar novos trabalhos, uma vez que acreditamos que o campo de pesquisa na área de desenvolvimento da autonomia e do material didático em ambientes de aprendizagem de língua estrangeira a distância encontra-se aberto a inúmeras investigações.

REFERÊNCIAS

- BENSON, P. *Teaching and researching autonomy in language learning*. UK: Pearson ESL, 2001.
- BENSON, P. e VOLLER, P. *Autonomy & Independence in Language Learning*. London: Longman, 1997.
- BRANDEN, N.. *Auto-estima e seus pilares*. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CANAGARAJAH, A. S. Resisting linguistic imperialism in English teaching. Hong Kong: Oxford University Press, 1999.
- CHAMOT, A.U. & RUBIN, J. Comments on Janie Rees-Miller's "A critical appraisal of learner training: theoretical bases and teaching implications": two readers react. *TESOL Quarterly*, vol. 28, n.4. p. 771-76, 1994.
- CRAWFORD, J. The role of materials in the language classroom: finding the balance. In: RICHARDS, J.C. & RENANDYA, W.A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge, 2002.

DICKINSON, L. Learner autonomy: what, why and how? In: V. Leffa (org) *Autonomy in language learning*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, P. 2-12, 1994.

_____. Learner autonomy 2: Learner training for language learning (1992) In: *TESOL and the learner research file*. Edinburgh: Moray House Institute of Education, 2002.

_____. *Self-instruction in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

ELLIS, R. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

ELLIS, G. E SINCLAIR, B. *Learning to learn English* (teacher's book). Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

FONSECA, J.J.S. da. *Educação e Cidadania* (blog). Disponível em <http://www.slideshare.net/joajosefonseca/material-didatico-ead> Acesso em: 24/06/2010.

FREIRE, P. *Pedagógica da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 2003.

HOLEC, H. The learner as manager: managing learning or managing to learn? In: A. WENDEN, e J. RUBIN (eds) *Learner strategies in language learning*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1987.

_____. *Autonomy and foreign language learning*. Oxford: Pergamon, 1981.

HUTCHINSON, T. & TORRES, E. The textbook as agent of change. *ELT Journal*. Oxford, vol. 48, n.4, p. 315-328, 1994.

KRASHEN, S.D. *The input hypothesis: issues and implications*. London: Longman, 1985.

LEFFA, V. J. (ed). *Autonomy in Language Learning*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1994.

LOWES, R. E TARDET, F. *Helping students to learn. A guide to learner autonomy*. London: Richmond Publishing, 1998.

MITRANO NETO, N. Autonomous learning and post-graduate work. In: LEFFA, V.J. (ed). *Autonomy in Language Learning*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, p. 45-56, 1994.

NAINAM, N., FÜRÖHLICH, M., STERN, H.H. e TODESCO, A. *The good language learner*. UK: Multilingual Matters Ltd, 1996.

OXFORD, R. *Language learning strategies: what every teacher should know*. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1990.

RICHARDS, J. *The language teaching matrix*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

RUBIN, J. What "the good language learner" can teach us. *TESOL Quarterly*, 9, p.41-51, 1975.

SKEHAN, P. *Individual differences in second language learning*. London: Arnold, 1989.

VILAÇA, M. L. C. O Material Didático No Ensino De Língua Estrangeira: Definições, Modalidades E Papéis. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*. Vol. VIII, n. XXX, Jul-Set. 2009.

_____. O Ensino de Estratégias de Aprendizagem em Materiais Didáticos: ensinar a aprender línguas. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*. Vol. VI, n. XXIV, Jan-Mar., 2008.

WENDEN, A.L. Incorporating learner training in the classroom. In: WENDEN, A.L. & RUBIN, J. (eds). *Learner strategies in language learning*. New Jersey: Prentice Hall, 1987.

WHITE, C.J. *Independent language learning in distance education*. Disponível em: http://www.independentlearning.org/ila03/ila03_white Acesso em: 26/05/2007.

WILLIAMS, M. e BURDEN, R. *Psychology for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.